



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 17, n. 3, art. 8, p. 127-149, mar. 2020

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2020.17.3.8>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



Sustentabilidade no Ensino: Um Diagnóstico dos Cursos de Graduação em Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Sustainability in Teaching: A Diagnosis of Undergraduate Business Administration Courses at the Federal University of Mato Grosso do Sul

Viviane Suemi Yamamoto

Mestra em Administração Pública pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

E-mail: vivis.yamamoto@gmail.com

Rosamaria Moura-Leite

Doutora em Administração pela Universidad de Salamanca (Espanha)

Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

E-mail: rosamaria.leite@ufms.br

Nelson Santos Machado

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina

Professor da Universidade do Oeste de Santa Catarina

E-mail: nelson.machado@unoesc.edu.br

Wesley Ricardo de Souza Freitas

Doutor em Administração pela Universidade Nove de Julho

Professor da Campus Paranaíba da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

E-mail: wesley.freitas@ufms.br

Endereço: Viviane Suemi Yamamoto

Cidade Universitária, Caixa Postal 549. CEP 79070-900.
Campo Grande – MS, Brasil.

Endereço: Rosamaria Moura-Leite

Cidade Universitária, Caixa Postal 549. CEP 79070-900.
Campo Grande – MS, Brasil.

Endereço: Nelson Santos Machado Universidade Rua Nereu Ramos, 3777 D, Seminário, CEP 89600-000 - Chapecó, SC – Brasil.

Endereço: Wesley Ricardo de Souza Freitas

Av. Pedro Pedrossian, 725, Unversitário, CEP 79500-000 - Paranaíba, MS - Brasil

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues.

Artigo recebido em 05/11/2019. Última versão recebida em 27/11/2019. Aprovado em 28/11/2019.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

O presente artigo teve como objetivo avaliar o processo de ensino da sustentabilidade nos cursos de graduação em Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), com vistas à obtenção de subsídios para a proposição de ações de melhorias para a educação da temática. A UFMS é o objeto deste estudo pelo seu posicionamento e compromisso assumido com a sustentabilidade, seja na gestão eficiente dos seus *campi* ou na educação para o desenvolvimento sustentável. Para tal, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo e descritivo, dividida em duas etapas: a análise documental dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC); e a aplicação de entrevista estruturada com os coordenadores ou docentes de curso conforme a Metodologia AISHE. Os resultados mostraram que a temática já vem sendo abordada nos cursos de Administração da UFMS, porém, de forma pontual e não explícita nos PPC, refletindo-se na baixa porcentagem de disciplinas que abordam o tema no currículo e retratado pelo baixo nível de sustentabilidade presente nos cursos analisados. Os resultados mostraram também que a educação da sustentabilidade envolve uma diversidade de estratégias didático-pedagógicas e exige mais do que um comprometimento institucional, é necessária participação ativa e alinhada da comunidade universitária no processo de mudança proposto, em especial dos docentes envolvidos na produção de conhecimento.

Palavras-chave: Ensino Superior. Desenvolvimento Sustentável. Educação Ambiental. Administração.

ABSTRACT

The main objective of this article was to evaluate the process of teaching sustainability in the undergraduate business courses at the Federal University of Mato Grosso do Sul (FUMS), aiming to obtain subsidies to carry out improvement actions for the education of this subject. The article focuses on FUMS due to its position and assumed commitment with sustainability, either in the efficient management of its campuses or in education for sustainable development. For this reason, a qualitative and descriptive research was carried out, divided into two stages: the documentary analysis of the Pedagogical Projects of the Courses (PPC) and the application of a structured interview with coordinators or course professors following the AISHE Methodology. The results showed that the subject has already been approached at the FUMS Administration courses, but in a punctual and not explicit way in the PPC, reflected in the low percentage of subjects that approach the topic in the curriculum and portrayed by the low level of sustainability present in the analyzed courses. The results also show that sustainability education involves a diversity of didactic-pedagogical strategies and requires more than an institutional commitment, it is necessary for an active and aligned participation of the university community in the proposed process, especially of the professors involved in process of transiting knowledge.

Keywords: Higher Education. Sustainable Development. Environmental Education. Administration.

1 INTRODUÇÃO

Os esforços e a corrida para atingir o equilíbrio ambiental, social e econômico planetário vêm exigindo mudanças práticas de um novo modo de agir e de um conjunto de ações, tanto de governos como da sociedade (MIKHAILOVA, 2011). Resultante dessa demanda por mudanças, a educação é vista como uma aliada para traduzir as ações, problemas globais e conceitos de sustentabilidade à sociedade para que possam compreender a sua relevância e urgência, e assim, encorajá-los e capacitá-los nas resoluções de problemas.

Neste cenário, o Governo federal do Brasil estabeleceu como exigência legal que a Educação Ambiental (EA) deva estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino, e a instituiu como o método de ensino destinado a assegurar, no âmbito educativo, a integração equilibrada das múltiplas dimensões da sustentabilidade - ambiental, social, ética, cultural, econômica, espacial e política - ao desenvolvimento do País, resultando em melhor qualidade de vida para toda a população brasileira (Ministério do Meio Ambiente, 2017).

As Instituições de Ensino Superior (IES) assumem um papel fundamental na sustentação do processo de incorporação da sustentabilidade diante da responsabilidade social de constituir-se em espaço educador, bem como contemplar, em suas políticas e serviços, as demandas de formação da sociedade (Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, 2007). Desse modo, pensar na forma como a inserção da sustentabilidade nos cursos de nível superior ocorre, e como proporcionar aos futuros profissionais uma formação que gere a consciência socioambiental independente da sua área de atuação se torna uma das responsabilidades e um desafio educacional das IES (MARQUES, 2016; RIBEIRO; MOURA-LEITE; FRANCO; MAX, 2018).

Para Kihara e Moura-Leite, (2019), a questão socioambiental é complexa, pois implica uma mudança não apenas daquilo que se aprende, mas também no contexto e na forma como se aprende. Tais mudanças demandam uma coerência de fundamentos, paradigmas educacionais e práticas de gestão.

No ensino em Administração, essa abordagem se torna ainda mais pertinente, formando gestores que atuarão no mercado e na prospecção de seus cenários, de modo que, a partir da sustentabilidade ensinada dentro do curso, possam estimular a reflexão crítica de suas ações e capacitá-los na tomada de decisões sustentáveis da organização (LACERDA, SILVA; SILVA; SOUZA, 2014; FRANCO; MOURA-LEITE; PEREIRA; LOPES, 2017).

De acordo com Barbieri (2004), grande parte dos problemas socioambientais decorre da maneira como os gestores exercem as suas atividades, seja pela utilização de recursos do

meio ambiente para produzir bens e/ou serviços ou pelos resíduos gerados diretamente ou indiretamente. Além da capacidade de induzir comportamentos, hábitos de consumo ou modos de vida. Por essas razões, o autor defende que nenhum outro curso de formação profissional tenha tanta necessidade de incluir as questões sustentáveis do que os de administração.

Portanto, se faz necessário desenvolver uma pedagogia que permita levar à reflexão crítica e inovadora, ou seja, desenvolver outras formas de pensar os negócios, de negociar, de produzir, de ser lucrativa diante da responsabilidade e dos problemas socioambientais (GODOY; BRUNSTEIN; FISCHER, 2013). Stubbs e Cocklin (2008) também reforçam a necessidade de incluir a sustentabilidade nos currículos dos cursos da área de negócios para melhor prepará-los aos novos desafios.

Diante disso, a pesquisa se propôs avaliar o processo de ensino da sustentabilidade no contexto específico dos cursos de graduação em Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), visando à obtenção de subsídios para a proposição de ações de melhorias para a educação da temática.

Este estudo optou por analisar a UFMS devido ao seu posicionamento e compromisso assumido com a sustentabilidade. Em 2013, a universidade apresentou sua Governança da Sustentabilidade (UFMS Sustentável), um sistema de gestão eficiente dos seus *campi*, acompanhada e avaliada anualmente. E em seu Relatório de Gestão do ano de 2017 estipulou regimentalmente e estatutariamente a “educação para o desenvolvimento sustentável” como uma de suas competências institucionais (UFMS, 2018). No entanto, não há dados que permitem verificar a inserção do tema no ensino, o que dificulta descrever e avaliar a sustentabilidade na área educacional ou comparar com outras instituições

Dessa forma, a pesquisa tem relevância científica a partir do momento em que não se registram estudos suficientes que descrevem, avaliem ou comparem o ensino da sustentabilidade nos cursos de graduação em Administração. Além da possibilidade de o conteúdo deste estudo servir como fonte de informação aos coordenadores de curso da UFMS e de outras IES para auxiliar na reorganização e condução da política pedagógica de maneira a evidenciar conhecimentos que permitam formar egressos ativos e conscientes de sua realidade socioambiental.

Este trabalho encontra-se estruturado da seguinte maneira, após essa introdução evidencia-se a literatura que norteia a pesquisa, organizada nos tópicos: Educação para Sustentabilidade nos cursos de Administração; e os Instrumentos de Avaliação de Sustentabilidade nas IES, com ênfase na ferramenta AISHE. Em seguida são apresentados os

procedimentos metodológicos adotados e a discussão dos resultados. Por fim, são feitas as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação para Sustentabilidade nos cursos de Administração

A Educação para a Sustentabilidade surge como uma medida de ação para reorientar valores e atitudes individuais e coletivas em relação ao ambiente e ao progresso. Esse esforço requer práticas educativas para a mudança de pensamentos, costumes, perspectivas que direcionem os cidadãos a cooperar para uma sociedade sustentável (ALVES, 2009).

Nesta conjuntura, os cursos de Administração não estão imunes a esse desafio, uma vez que o curso dispõe de um alto impacto por formarem um grande contingente de gestores e líderes que poderão enfrentar questões sustentáveis em sua profissão. Segundo o Censo da Educação Superior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, o curso de Administração é o segundo curso superior mais procurado do Brasil em 2016, com pouco mais de 710 mil inscritos (INEP, 2017).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, instituídas por meio da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, é estabelecido em seu artigo 5º que “os cursos de graduação em Administração deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional” (BRASIL, 2005, p. 02).

Assim, há de se considerar os métodos e maneira como os conteúdos são ensinados na sala de aula, pois a sustentabilidade requer estratégias didático-pedagógicas que tragam a realidade em seus conteúdos como o trabalho com simulações, estudos de caso, técnicas de resolução de problemas, comunidades práticas, entre outras (GODOY *et al.*, 2013; RIBEIRO *et al.*, 2018).

Entretanto, o engajamento para inserir as questões de sustentabilidade demanda um esforço e empenho do corpo docente. Segundo Godoy *et al.* (2013), o grau de comprometimento ou ceticismo dos professores varia conforme o conhecimento, interesse e entendimento sobre o tema. Carvalho (2011) aprofunda o assunto ao afirmar que a maior dificuldade não é em encontrar um professor que introduza conteúdos ou discussões a respeito da sustentabilidade em sua disciplina, ou seja, uma iniciativa individual. O difícil é

transformar iniciativas individuais em uma política institucional: dar visibilidade, comprometimento e projeção na educação para sustentabilidade.

Nesse sentido, as Nações Unidas lançaram em 2007 o “Principles for Responsible Management Education” (PRME), uma iniciativa para aumentar o perfil da sustentabilidade e para equipar os estudantes de negócios através da inserção consistente de valores de sustentabilidade no núcleo da educação, em termos de inovação curricular e colaboração interdisciplinar, cultural e o comportamento da própria instituição. Essa iniciativa conta com mais de 650 signatários em todo o mundo, sendo 28 universidades e centros educativos brasileiras (PRME, 2018).

De acordo com os estudos de Jacobi, Raufflet e Arruda (2011), muitos programas de graduação, pós-graduação e especialização em negócios têm inserido módulos, cursos e componentes de sustentabilidade em seus currículos durante a última década. Apesar desses avanços, a pesquisa realizada por Wu, Huang, Kuo e Wu (2010), com escolas de negócio em todo o mundo, descreve uma diferença significativa na oferta das disciplinas de sustentabilidade, quando se compara graduação com pós-graduação. Percebeu-se que nos países em desenvolvimento 66,9% da oferta está na pós-graduação contra apenas 37,1% na graduação.

De acordo com Franco *et al.* (2017) e Jacobi *et al.* (2011), de um modo geral, muito pouco se tem feito para a institucionalização da temática na graduação, resultando em apenas pequenos avanços incrementais na direção do fortalecimento de uma agenda educacional para a questão da sustentabilidade nos cursos de gestão.

Neste sentido, Brandli, Frandoloso, Fraga, Viera e Pereira (2012) defendem a importância das IES avaliarem a inclusão da sustentabilidade no ensino e sua influência na formação de valores nos acadêmicos, com intuito de identificar fraquezas e mudanças necessárias para melhorar a abordagem da temática nos cursos e instituições.

2.2 Instrumentos para avaliação da sustentabilidade nas IES

O uso de um instrumento de avaliação da sustentabilidade no Ensino Superior permite obter informações que colaborem para a gestão e formulação de uma política, identificando pontos fortes e fracos, além de permitir a identificação de práticas de sucesso afins de conhecimento pela comunidade universitária e outras instituições (BRANDLI *et al.*, 2012; RIBEIRO *et al.*, 2018).

Para Nixon (2002), as universidades só tendem a ganhar com os resultados obtidos da avaliação, auxiliando na compreensão da posição que uma IES se encontra em relação ao seu compromisso com o Desenvolvimento Sustentável (DS) e na implantação de uma cultura comprometida com a sustentabilidade.

Existem diversas ferramentas e instrumentos para ajudar a avaliar a sustentabilidade nas organizações em geral, possibilitando às universidades optarem por utilizar ferramentas de avaliação já existentes e adaptadas ao contexto das IES ou utilizarem ferramentas criadas específicas para as IES, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Ferramentas adaptadas e específicas ao contexto das IES

<p>FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO ADAPTADAS AO CONTEXTO DAS IES</p>	<p>Norma ISO 14001 Ecological Footprint Model Agenda Local 21 Dashboard of Sustainability Eco-Management and Audit Scheme (EMAS) Barômetro da Sustentabilidade</p>
<p>FERRAMENTAS ESPECÍFICAS PARA AS IES</p>	<p>Sustainability Assessment Questionnaire (SAQ) Auditing instrument for Sustainability in Higher Education (AISHE) Sustainability Tracking, Assessment and Rating System (STARS) Alternative University Appraisal Model (AUA) Campus Sustainability Assessment Framework Core (CSAF Core) Green League (People and Planet Green League Guide, 2013) UI's GreenMetric University Sustainability Ranking (GreenMetric) The Green Plan – National Framework (Green Plan) Unit-Based Sustainability Assessment Tool (USAT) Graphical Assessment of Sustainability in University (GASU)</p>

Fonte: Adaptado de Nishimura (2015); Goés e Magrini (2016); Alghamdi, Heijer e Jonge (2017).

De acordo com Lambrechts e Rymenams (2015) e Shriberg (2002), as ferramentas de avaliação variam muito em propósito, escopo, função e resultados. Assim, o modelo de avaliação a ser adotado deve ser um modelo aplicável às IES e ao objetivo proposto, para o fortalecimento de diretrizes para ações futuras e na elaboração de programas para o processo de melhoria contínua (GOÉS; MAGRINI, 2016).

A Educação para Sustentabilidade tem como intenção que os graduados do Ensino Superior sejam conhecedores e capacitados para contribuir com a sustentabilidade, portanto se faz necessário medir a probabilidade de que isso aconteça. Um bom indicador deve informar se os alunos estão recebendo conhecimento e assumindo o compromisso para fazer mudanças societárias que contribuem para sustentabilidade (FRANCO et al., 2017; MADEIRA, 2008).

Segundo Shriberg (2002) e Madeira (2008), como avaliação global acredita-se que o Auditing Instrument for Sustainable Higher Education (AISHE) constituía-se como excelente exemplo de avaliação de sustentabilidade em IES.

2.3 AISHE- Auditing Instrument For Sustainability in Higher Education

O AISHE é um instrumento de auditoria para a Sustentabilidade no Ensino Superior, usado tanto para auditoria interna, com intuito de conscientizar e criar apoio e envolvimento, como para auditoria externa, para avaliar a situação atual em relação a um Protocolo de DS, e investigar se as demandas foram cumpridas (MADEIRA, 2008; ROORDA, 2001).

O instrumento possui duas versões, a primeira edição, chamada AISHE 1.0, foi desenvolvida e cientificamente validada por Niko Roorda em 2000 e 2001. Esse instrumento focava-se em apenas um papel das universidades, ou seja, o papel educacional. Outros papéis, como a pesquisa, as operações e a relação com a comunidade não receberam muita atenção. Já o AISHE 2.0 tem um escopo muito mais amplo, pois dedica atenção explícita a todos esses papéis (ROORDA; RAMMEL; WAARA; PALEO, 2009).

Esta nova versão desenvolvida é projetada em uma estrutura de cinco módulos, que permite selecionar apenas aqueles em que uma universidade está interessada em um determinado momento, os quais são: Identidade, Educação, Pesquisa, Operações e Serviços para a sociedade. Cada um dos módulos consiste em seis critérios, que são organizados e dispostos conforme o Círculo de Qualidade Deming, também conhecido como o ciclo PDCA (Planejar, Fazer, Verificar e Agir) (ROORDA *et al.*, 2009).

Uma escala de cinco pontos foi desenvolvida, descrevendo cinco estágios consecutivos de desenvolvimento organizacional em que uma universidade (ou parte dela) pode estar (nível de sustentabilidade). Os cinco estágios são: (1) orientado para a atividade, (2) orientado para processos, (3) orientado para o sistema, (4) orientado para cadeia ou (5) orientado para a sociedade. Os estágios são cumulativos, isto é, a instituição se move para uma integração holística, buscando alcançar o status de "educação superior sustentável"

apenas se todas as demandas de todos os estágios inferiores tiverem sido atendidas (BRANDLI *et al.*, 2012; LAMBRECHTS; CEULEMANS, 2013; ROORDA, 2001).

No caso da presente pesquisa, foi avaliado somente o módulo educacional, sem que haja alteração ou prejuízo dos resultados. Para Shriberg (2002), essa ferramenta é um excelente exemplo de avaliação de sustentabilidade a partir de indicadores com orientação, deixando claro o estágio em que se encontra a Instituição pesquisada.

3 METODOLOGIA

Com o objetivo avaliar a educação para a sustentabilidade dos cursos de graduação em Administração, presente em oito *campi* da UFMS, a pesquisa foi organizada em duas etapas: i) pesquisa documental, por meio da análise dos projetos pedagógicos, e ii) a entrevista estruturada com os coordenadores de curso ou docente por ele indicado, utilizando a ferramenta de avaliação AISHE 2.0.

Na primeira etapa, foram analisados os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), especificamente as ementas das disciplinas, visando identificar e descrever a inserção da temática no ensino. Os PPCs foram obtidos em sítios eletrônicos oficiais da UFMS, como no Boletim de Serviço (BS) e nos sites dos cursos de graduação.

A partir do levantamento dos PPCs vigentes, a pesquisa analisou especificamente o item do currículo que trata das ementas das disciplinas, com o propósito de descrever como os cursos de graduação em Administração da UFMS abordam a sustentabilidade no ensino. Para isso, buscou-se identificar conteúdos relacionados ao meio ambiente e à sustentabilidade socioambiental como parte dos componentes constantes do currículo dos cursos, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental (DCNEA) estabelecida na Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012).

No segundo momento da pesquisa, foi proposto diagnosticar o estágio dos cursos de graduação da UFMS em relação à sustentabilidade no ensino, através da ferramenta de avaliação de sustentabilidade AISHE 2.0, cuja obtenção de dados se deu por meio de um roteiro de perguntas elaborado por Roorda *et al.* (2009) e adaptado pelos autores para fins de aplicação na UFMS. Desse modo, foram realizadas entrevistas estruturadas com os Coordenadores dos Cursos de Administração da UFMS ou com docente capacitado a responder à pesquisa, indicado pelo Coordenador de Curso.

Para facilitar a identificação dos respondentes, os coordenadores ou docentes foram classificados com as letras do alfabeto de A a H, os quais correspondem aos oito *campi* da UFMS que ofertam o Curso de Graduação em Administração.

A entrevista iniciou-se com duas perguntas abertas para conhecer a opinião do entrevistado com relação à temática e compreender e classificar as barreiras existentes nos cursos de cada campus que dificultam o desenvolvimento da sustentabilidade no ensino.

Após esta etapa, foram realizadas seis perguntas conforme o roteiro estabelecido no AISHE, com o objetivo de avaliar em qual estágio da sustentabilidade cada curso se encontra. Conforme a análise, a resposta de cada pergunta poderia ser enquadrada em seis categorias ou estágios: (0) não consta ou não se adequa ao curso; (1) orientado para a atividade, (2) orientado para o processo, (3) orientado para o sistema, (4) orientado para a cadeia/rede de processo ou (5) orientado para a sociedade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados está dividida em três partes: a primeira trata da análise dos projetos pedagógicos dos cursos da UFMS; a segunda parte são apresentados os dados obtidos das entrevistas realizadas com os coordenadores ou docentes dos cursos de acordo com a metodologia AISHE; e, por fim, a discussão dos resultados na quarta parte, analisando conjuntamente os dados encontrados na pesquisa documental com os dados das entrevistas.

4.1 Análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos

No que tange aos PPCs, buscaram-se conteúdos que abordassem a sustentabilidade no ementário dos projetos pedagógicos de cada campus da UFMS com o objetivo de descrever como o ensino da temática é abordado nos cursos de graduação em Administração.

Depois de identificar quais disciplinas de cada campus tratam de assuntos relacionados à temática em questão, analisou-se descritivamente o quantitativo destas disciplinas, considerando que as quantidades ofertadas pelos cursos variam muito entre si, de 43 a 85 disciplinas. Dessa forma, a Tabela 1 relaciona o número de disciplinas constantes no PPC de cada curso e o número de disciplinas que desenvolvem conteúdos relacionados com a sustentabilidade.

Tabela 1 – Quantitativo de disciplinas nos Cursos de Administração da UFMS

Campus	Nº disciplinas	Nº disciplinas com assuntos de Sustentabilidade	%
A	85	4	4,71
B	47	13	27,66
C	55	2	3,64
D	44	13	29,55
E	43	4	9,30
F	54	4	7,41
G	71	7	9,86
H	48	1	2,08
Média	55,88	6	11,77

Fonte: Resultado da pesquisa.

De acordo com a tabela 1, observa-se que apenas dois dos oito campus possuem mais de 10% de disciplinas que de alguma forma abordam temas ligados à sustentabilidade. Percebe-se, com isto, a pouca inserção da temática na formação dos acadêmicos, visto que as DCNEA reforçam uma abordagem curricular integrada e transversal em todas as áreas de conhecimento, componentes curriculares e atividades acadêmicas.

A análise também verificou se a disciplina identificada é conteúdo de formação obrigatória ou optativa aos acadêmicos, a Tabela 2 reúne os dados da análise individual dos campus e apresenta essa classificação.

Tabela 2 – Disciplinas obrigatórias e optativas

Campus	Nº disciplinas com assuntos de Sustentabilidade	Nº disciplinas obrigatórias	Nº disciplinas optativas
A	4	4	-
B	13	9	4
C	2	1	1
D	13	12	1
E	4	2	2
F	4	1	3
G	7	1	6
H	1	1	-
Total	48	31	17

Fonte: Resultado da pesquisa.

Com a Tabela 2, nota-se que, apesar de o número de disciplinas ofertadas com conteúdo de sustentabilidade ser baixo, todos os campus apresentam uma disciplina obrigatória que aborda o conteúdo em questão em seu projeto pedagógico.

No entanto, em 50% dos cursos analisados foi ofertada somente uma disciplina obrigatória com o assunto de sustentabilidade. Assim, entende-se que uma disciplina obrigatória não seja suficiente para a institucionalização da temática sustentabilidade na graduação e para formação profissional dos futuros administradores.

Outra constatação importante é o fato de as disciplinas optativas não atingirem todo o corpo discente, uma vez que fica a critério do aluno discutir ou não tais assuntos. A possibilidade de escolha pode sinalizar que este assunto é estudado por pessoas que têm proximidade e afinidade com o tema e não como um assunto importante na formação do acadêmico (MARQUES, 2016).

4.2 Análise das Entrevistas

4.2.1 Compreensão da temática na visão dos entrevistados

Segundo Labuschagne e Brent (2005), existem mais de cem definições de sustentabilidade e DS, pois ainda não há um consenso em termos de conceptualização, variando conforme as perspectivas, contexto e campo de atuações. Nesse sentido, visando conhecer as opiniões e compreensão a respeito de sustentabilidade dos entrevistados, foi questionado o que significava o termo sustentabilidade no entendimento deles.

Quanto aos entrevistados, seis entendem que a sustentabilidade é o conjunto de equilíbrio das dimensões social, ambiental e econômica, conhecido como Triple Bottom Line, desenvolvido por Elkington (1994). Complementando a resposta, o entrevistado C atribui sustentabilidade a uma “perspectiva de longo prazo, ou seja, até o ponto que a prática sustenta por si só”. Enquanto G e H complementaram a definição de sustentabilidade com o viés de preocupação com a geração futura, como alternativa para garantir a sobrevivência, em consonância com a definição clássica da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD).

Diferentemente, o respondente A compreende sustentabilidade como “o compromisso em desenvolver ações que tenham uma fundamentação ética, social, ter um retorno positivo à sociedade” e, para o respondente E “sustentabilidade tem dois sentidos, dentro de uma questão ambiental, de gestão sustentável do curso, e na questão de ensino, da efetivação do

curso, ter o curso aberto e funcionando com produtividade dos alunos e o próprio trabalho com os alunos”.

Nota-se que o respondente E trouxe sua perspectiva sobre a temática em relação à gestão do curso. Corroborando com a ideia, os respondentes B, D, F e G, também incluíram em suas respostas uma perspectiva da sustentabilidade no curso de Administração, preocupando-se com a questão de produção, minimização dos impactos ambientais e sociais.

[...] trazendo isso para minha área, de administração, significa buscar resolver os impactos negativos no meio ambiente, das atividades na produção de bens e prestação de serviços, utilizando, por exemplo, energias renováveis, redução na fonte de emissão de resíduos, sempre repensando e melhorando a relação com o meio ambiente e sociedade, incluindo os processos, porque a organização é um ambiente de processos, buscando melhorar relação com as pessoas que estão vinculadas direto ou indiretamente na cadeia produtiva como um todo, sempre com a ideia de reduzir os impactos negativos buscando no presente um futuro melhor [...].

Tais dados permitem analisar as similaridades na compreensão do termo sustentabilidade. Assim como exposto anteriormente, não há uma definição concreta ou unicamente correta, mas percebe-se que o termo é relacionado às questões ambientais, sociais, econômicas e éticas, bem como é vista sua contribuição para formação dos administradores.

Uma segunda pergunta foi realizada com intuito de compreender as possíveis barreiras, se houvesse, que impedem o curso em desenvolver iniciativas de sustentabilidade no ensino. Cinco dos oito entrevistados afirmaram que não há barreiras impeditivas em seus cursos para se abordar a temática nas aulas. O respondente G foi enfático em sua resposta: “Não acho que tenham barreiras, tanto que foram criadas mais disciplinas que envolvem o tema sustentabilidade”. Para D, em seu ponto de vista também não há barreiras:

Hoje as empresas já estão batendo muito em cima dessa questão da sustentabilidade, a preocupação, as discussões, então no campus já tem discutido muito sobre sustentabilidade, de ISO. Então aqui na região, mesmo sendo uma cidade pequena, já tem uma conscientização maior sobre isso, até pelo cenário de produtividade, de preocupação com reserva legal, com meio ambiente, áreas de erosão.

No entanto, na visão do E, F e H há fatores que dificultam o ensino da sustentabilidade, mas não os consideram como barreiras. Portanto, entre as respostas citadas levantaram-se as seguintes questões: falta de interesse e iniciativa dos docentes; falta de conhecimento sobre a temática; e sobrecarga de atividades dos docentes.

Quatro entrevistados citaram o problema da falta de interesse e iniciativa do corpo docente em trabalhar essa temática com mais efetividade dentro do curso. Tal atitude foi justificada pelo respondente H ao afirmar que “cada professor tem sua linha de pesquisa, e

acaba puxando exemplos que estão mais acostumados, mas nada impede que tenham assuntos relacionados à sustentabilidade”. De acordo com o respondente C, o ensino da temática está focado mais na disciplina e, eventualmente, a iniciativa de um professor ou outro de comentar ou colocar no plano de ensino.

Em relação à falta de iniciativa, o respondente B citou a estabilidade do serviço público como um fator que impedem os docentes a buscar conteúdos novos e atuais como a sustentabilidade, não há iniciativa de se atualizarem pois “acabam fazendo o mínimo necessário, a lei do esforço mínimo, o básico, o que é obrigado. Algumas pessoas acabam parando no tempo e não buscam se atualizar para que o ensino seja melhor, não fazem esforços para fazer mais”.

Outra questão levantada diz respeito à falta de conhecimento do tema, à falta de domínio suficiente para se abordar sustentabilidade nas disciplinas, pois para o respondente E “falta conhecimento do tema para que a gente direcione o foco para a questão da sustentabilidade. Porque os professores são livres para trabalhar o PPC e direcionar para onde achar que seria a melhor opção”.

Por último, a questão de excesso de atividades dos docentes, pois, além do ensino, há os projetos de extensão e pesquisa. A formalização da educação ambiental no ensino obriga os docentes a envolver o assunto em suas aulas e pode representar uma sobrecarga de suas atividades. O respondente C ressaltou ainda que a obrigação pode resultar numa abordagem superficial e sem aprofundamento, valendo-se de valores e ponto de vista individuais da maneira como o ser humano lida com a sociedade e o meio ambiente.

Dessa forma, percebe-se que não há barreiras significativas nos cursos de graduação em Administração da UFMS que impedem a inserção da sustentabilidade no ensino, mas dificuldades relacionadas ao próprio corpo docente, pois o curso repassa aos docentes a decisão e iniciativa de inserirem a temática dentro das disciplinas, seja formalmente ou informalmente.

4.2.2 Avaliação da sustentabilidade – Metodologia AISHE

O Quadro 2 apresenta o nível de sustentabilidade atribuído pelos coordenadores ou docentes da UFMS a cada um dos critérios da Metodologia AISHE quando avaliada a situação atual do seu curso. Apresenta, ainda, a mediana dos níveis de sustentabilidade em relação a cada critério analisado, como também do módulo educacional.

Quadro 2 – Resultado dos cursos de graduação em Administração segundo o AISHE

AISHE Auditing Instrument for Sustainability in Higher Education			Cursos de Graduação em Administração								Mediana		
			Campi da UFMS										
	Módulo	Critérios	A	B	C	D	E	F	G	H	Critérios	Módulo	
Planejar	Educativa	Objetivos educacionais	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1,25	
Fazer		Metodologia	1	2	1	3	2	2	2	2	1		2
		Conscientização e introdução aos conceitos básicos	0	1	2	1	0	2	2	2	0		1
		Integração temática	2	1	1	2	1	3	3	3	1		1,5
		Integração interdisciplinar	4	1	0	3	0	2	2	2	2		2
Verificar		Avaliação dos resultados	1	2	2	1	2	1	1	1	1		1
Mediana dos Cursos			1	1	1	2	1	2,5	2	1			

Fonte: Resultado da pesquisa.

Conforme o Quadro 2, o critério Objetivos Educacionais atingiu a mediana 1, o que demonstra que há uma intenção dos cursos de Administração da UFMS de que os egressos tenham perfil voltado para as questões sustentáveis, porém essa caracterização não é uma política clara, ou seja, não é um objetivo explícito dos cursos.

O critério Metodologia apresentou nível de sustentabilidade 2, um dos critérios que foi melhor pontuado na mediana dos cursos. O resultado demonstra que os cursos têm adotado metodologias que estimulam o aprendizado ativo, reflexivo e voltado à inovação, o que possibilita aos acadêmicos adquirirem uma variedade de habilidades, conhecimento e atitudes que a sustentabilidade demanda.

Destaca-se o campus F que atingiu o Estágio 5, ao adotarem diversas metodologia com intuito de serem mais reflexivas e práticas, que vão desde teatro, a troca de conhecimentos com acadêmicos de outras IES, visitas em empresas e agências a exemplo da *Green Farm*, empreendimento de venda de crédito de carbono no Brasil.

Em relação à Conscientização e Introdução aos Conceitos Básicos, o critério atingiu o Estágio 1, indicando que o ensino introdutório de sustentabilidade não é abordado de forma satisfatória com os alunos no início do curso.

O critério Integração Temática atingiu a mediana de 1,5, representando que ao longo do currículo temas relacionados à sustentabilidade são tratadas, porém não de forma organizada ou sistemática no curso, dependendo de iniciativas individuais de professores.

O critério Integração Interdisciplinar apresentou o Estágio 2 na mediana, demonstrando que as atividades práticas foram organizadas para que a conectividade e a complexidade sejam praticadas em um contexto interdisciplinar.

E o último critério, Avaliação dos Resultados, atingiu o Estágio 1, o que representa que a sustentabilidade está presente nos projetos de graduação ou relatório finais de disciplinas dos cursos de Administração. Porém, não há uma demanda específica quando se trata dos trabalhos de conclusão de curso, pois os temas são de livre escolha do acadêmico e conforme linhas de pesquisa do orientador.

Assim como afirmado no trabalho de Brandli *et al.* (2012), os critérios que se destacaram em alguns cursos na análise individual não são suficientes para elevar o nível de sustentabilidade quando analisados os critérios de forma conjunta. Os resultados apresentados da mediana de cada critério proporcionam uma melhor compreensão da situação atual dos cursos de Administração da UFMS. Verifica-se que os critérios com pontuações mais baixas são os objetivos educacionais, conscientização e introdução aos conceitos básicos e avaliação dos resultados, o que demonstra a falta de um maior planejamento dos cursos na inserção e implementação da temática no ensino, de forma que seja clara no projeto pedagógico do curso e também para o corpo docente e discente.

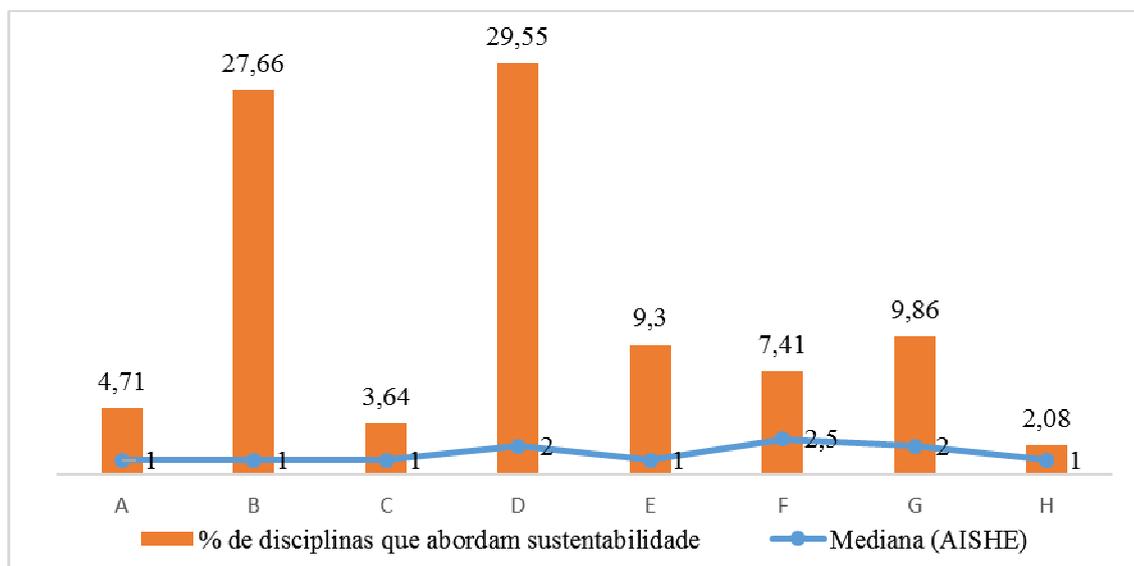
Quando a mediana dos cursos de Administração é analisada individualmente por campus da UFMS, observa-se que os valores se encontram entre 1 e máxima 2,5, visto que 62,5% dos cursos se encontram no Estágio 1. Posto isto, nota-se o baixo nível de sustentabilidade nos cursos avaliados e uma característica e comportamento uniforme nos cursos de Administração em relação ao ensino da sustentabilidade.

4.3 Discussão dos Resultados

As informações coletadas na pesquisa documental e nas entrevistas foram analisadas em conjunto com o intuito de averiguar se as respostas obtidas pelos coordenadores corroboram com o número de disciplinas encontradas nos PPCs, com vistas à obtenção de subsídios para a proposição de ações de melhorias para a educação da sustentabilidade.

Para isso, considerou-se os resultados das análises realizadas anteriormente, especificamente a porcentagem do número de disciplinas que desenvolvem conteúdos relacionados à sustentabilidade nos PPCs e a mediana dos cursos obtida na avaliação AISHE, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Análise conjunta dos resultados obtidos dos cursos de Administração da UFMS



Fonte: Resultado da pesquisa.

De acordo com a Figura 1, percebe-se que os campus B e D apresentam as maiores porcentagens de disciplinas com conteúdo de sustentabilidade no ementário em comparação aos oito campus analisados, 27,66% e 29,55%, respectivamente. Porém, ao verificar a mediana dos cursos do módulo Educacional destes campi, nota-se que ambos apresentam um número baixo, 1 e 2, respectivamente.

Observa-se também que a mediana do campus B é a mesma mediana encontrada no campus H, que oferta somente 2,08% de disciplinas com assuntos relacionados à sustentabilidade em seu PPC, assim como o campus A e C que também apresentam uma porcentagem muito baixa de número de disciplinas, mas mantiveram a mediana 1 na avaliação AISHE.

Outro ponto relaciona-se com o campus F que alcançou a maior mediana na avaliação dos critérios educacionais, 2,5, mesmo apresentando menos de 10% de disciplinas no currículo do curso que abordam a sustentabilidade. Isto pode estar atrelado à maior familiaridade com a temática ou maior conhecimento sobre ações que estão sendo desenvolvidas no curso pelo entrevistado na avaliação do AISHE.

Porém, o baixo percentual de disciplinas no PPC reflete que o ensino da sustentabilidade não é formalizado no currículo do campus F, dessa forma a abordagem da temática tem dependido mais esforços individuais do corpo docente.

A análise conjunta dos resultados de dados possibilitou constatar que para os cursos de Administração aumentarem o nível de sustentabilidade no ensino, não é o suficiente ofertar um “currículo sustentável”. Mas a educação para sustentabilidade envolve outras diretrizes na área didático-pedagógica como uma política clara do curso, metodologia, integração, interdisciplinaridade e capacitação e interesse do corpo docente.

Assim, como percebido pelo PRME que defende que uma inserção consistente de valores de sustentabilidade no núcleo da educação resulta em uma mudança gradual e inter-relacionada em muitas frentes, em termos de inovação curricular e colaboração interdisciplinar, cultural e o comportamento da própria instituição (PRME, 2018).

Estes resultados sustentam dois movimentos que desafiam a Educação para a Sustentabilidade nos cursos de Administração, conforme Jacobi et al., (2011), de um lado, um posicionamento institucional favorável às mudanças, como um componente estruturante da gestão acadêmica; de outro, a importância de que os docentes engajados com a visão do ensino para a sustentabilidade possam desenvolver.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa consistiu em avaliar o processo de ensino da sustentabilidade nos cursos de graduação em Administração da UFMS, com vistas à obtenção de subsídios para a proposição de ações de melhorias para a educação da temática. De forma pontual, a pesquisa descreveu como esse assunto é tratado nos cursos de Administração em seus Projetos Pedagógicos e mediu o envolvimento dos cursos de Administração da UFMS com a sustentabilidade, por meio de entrevista estruturada com os coordenadores de curso ou docente indicado, utilizando o instrumento de avaliação AISHE 2.0.

Os dados da pesquisa documental permitiram descrever como o ensino da sustentabilidade é abordado nos cursos de graduação em Administração presente nos oito *campi* da UFMS. Observou-se que a média de disciplinas que desenvolvem conteúdo de sustentabilidade é de somente 11,77%, entre optativas e obrigatórias. Além disso, identificou-se que em 50% dos cursos analisados foi ofertada somente uma disciplina obrigatória com o assunto de sustentabilidade.

Em relação aos dados das entrevistas, foi possível verificar como o conceito de sustentabilidade é compreendido pelos coordenadores, assim como as barreiras que dificultam a abordagem da temática nos cursos. Também foi possível diagnosticar em qual estágio os

cursos de graduação em Administração da UFMS se encontram em relação à sustentabilidade no ensino.

No que tange ao conceito e barreiras de sustentabilidade na visão dos entrevistados, entende-se que o conceito do termo é relacionado às questões ambientais, sociais, econômicas e éticas. Na questão das barreiras, levantaram-se fatores como a falta de iniciativa e interesse dos docentes, a falta de conhecimento da temática e a sobrecarga de atividade docente. Porém, de acordo com os respondentes, tais fatores não impedem os cursos de abordarem a temática, mas dificultam o ensino desta.

Sobre a avaliação utilizando a ferramenta AIHSE, constatou-se que a mediana dos cursos de Administração da UFMS em relação aos critérios avaliados do Módulo Educacional, é de 1,25, ou seja, o nível dos cursos se encontra nos primeiros estágios de inserção da sustentabilidade.

Quando analisados os dados em conjunto, a experiência demonstrou que não há correlação entre os índices, sugerindo que a educação para sustentabilidade depende de um conjunto de fatores que vão desde o currículo e metodologias aplicadas na sala de aula à capacitação de docentes e planejamento e reestruturação dos projetos pedagógicos.

Os resultados apresentados neste estudo possibilitam aferir que, apesar do compromisso institucional da UFMS na educação para o desenvolvimento sustentável, o nível de presença da sustentabilidade no ensino é baixo nos cursos de graduação em Administração, permitindo uma reflexão sobre a necessidade da participação ativa e alinhada de toda a comunidade universitária, em especial do corpo docente que está envolvido diretamente na produção de conhecimento. Observa-se também a necessidade de criação de estratégias didático-pedagógicas nos cursos de Administração, de forma a contribuir efetivamente na formação de valores sustentáveis em seus discentes.

Como limitações, pode-se considerar que a pesquisa foi realizada com uma amostra pequena, sendo analisados os cursos de Administração de somente uma IES e entrevistados somente uma pessoa por campus, o Coordenador ou o docente por ele indicado, o que pode levar a respostas tendenciosas.

Como recomendação de pesquisas futuras, identificou-se a necessidade de avaliar o ponto de vista de todos os docentes do curso de Administração da UFMS em relação ao entendimento, dificuldades e estratégias utilizadas para implementação da sustentabilidade no ensino, o que pode trazer novas perspectivas e conclusões sobre o curso analisado. Também se sugere uma nova avaliação da sustentabilidade no Ensino após dois anos, com o intuito de comparar os avanços obtidos. Outro ponto interessante seria ampliar a pesquisa para outras

IES, a fim de avaliar a educação da sustentabilidade nos cursos de graduação em Administração em amplitude maior, do Estado de Mato Grosso do Sul ou da região Centro-Oeste.

REFERÊNCIAS

ALGHAMDI, N *et al.* Assessment tools' indicators for sustainability in universities: an analytical overview. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v.18, n. 1, p. 84-115. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-04-2015-0071>, 2017.

ALVES, F. A. M. B. **A Educação para o Desenvolvimento Sustentável em manuais escolares da área científica de ciências da natureza**. Um estudo transversal (2º e 3º ciclos do Ensino Básico). Universidade Aberta. 2009.

BARBIERI, J. C. A Educação Ambiental e a Gestão Ambiental em Cursos de Graduação em Administração: Objetivos, Desafios e Propostas. **Revista de Administração Pública**, v. 38, n. 6, p. 919–946. 2004.

BRANDLI, L. L *et al.* Avaliação da presença da sustentabilidade ambiental no ensino dos cursos de graduação da Universidade de Passo Fundo. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 17, n. 2, p. 433–454. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772012000200008>. 2009.

CARVALHO, S. L. G. **Educação para sustentabilidade em escolas de administração de empresas: a perspectiva de coordenadores acadêmicos no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011.

FRANCO, I *et al.* Personal values and approach of undergraduates towards corporate social responsibility. **Social Responsibility Journal**, v. 13, n. 3, p. 457-472, 2017.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Relatório de Gestão Exercício 2017**. Recuperado em 21 julho, 2018, de https://www.ufms.br/wp-content/uploads/2018/04/Relatorio_de_Gestao_2017_UFMS_com_parecer_CD.pdf. 2018.

GODOY, A. S; BRUNSTEIN, J; FISCHER, T. M. D. Introdução ao Fórum Temático Sustentabilidade nas Escolas de Administração: tensões e desafios. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 3, p. 14–25. <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-6971201300030000>, 2013.

GOÉS, H. C. A. **Análise Comparativa de Instrumentos para Avaliação da Sustentabilidade em Universidades visando uma Proposta para o Brasil**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ, Rio de Janeiro, 2015.

GOÉS, H. C. A; MAGRINI, A. Higher education institution sustainability assessment tools: Considerations on their use in Brazil. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, 17(3), 322–341. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-09-2014-0132>, 2016.

GONÇALVES-DIAS, S. L. F *et al.* Desafios (e dilemas) para inserir “Sustentabilidade” nos

currículos de administração: um estudo de caso. *RAM. Revista de Administração Mackenzie [online]*, v. 14, n. 3, p. 119–153. <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-69712013000300006>, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação - INEP**. Recuperado em 17 janeiro, 2018, de <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>, 2017.

JACOBI, P. R.; RAUFFLET, E; ARRUDA, M. P. Educação para a sustentabilidade nos cursos de Administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. *RAM. Revista de Administração Mackenzie [online]*, v. 12, n. 3, p. 21–50. <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-69712011000300003>, 2011.

KIHARA, B. M. T; MOURA-LEITE, R; JESUS LOPES, J. C. Compras e Contratações Sustentáveis das Universidades Federais Brasileiras/Sustainable Purchases and Contracts of The Brazilian Universities. *Revista FSA* (Centro Universitário Santo Agostinho), v. 16, n. 1, p. 27-53, 2019.

LACERDA, C. C *et al.* Temática Ambiental nos Currículos de Ensino dos Cursos de Administração das Instituições de Ensino Superior do Estado da Paraíba. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade-GeAS*, v. 3, n. 1, p. 28–42. DOI: 10.5585/geas.v3i1.68, 2014.

LAMBRECHTS, W; CEULEMANS, K. Sustainability assessment in higher education: Evaluating the use of the auditing instrument for sustainability in higher education (AISHE) in Belgium. In: Caeiro S., Filho W., Jabbour C., Azeiteiro U. (eds). *Sustainability Assessment Tools in Higher Education Institutions* (pp. 157-174). Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-319-02375-5_9, 2013.

LAMBRECHTS, W; RYMENAMS, S. **Sustainability assessment in higher education : first application and evaluation of AISHE 2 . 0 in Belgium**. Paper presented at the Global Cleaner Production and Sustainable Consumption Conference. Sitges, Barcelona, Spain. (2015, november).

MADEIRA, A. C. F. D. **Indicadores de Sustentabilidade para Instituições de Ensino Superior**. Dissertação (Mestrado em Engenharia do Ambiente)- Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto- FEUP, Portugal. Disponível: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/12228/1/Texto%20integral.pdf>, 2008.

MARQUES, C. S. **Educação para Sustentabilidade: contribuições para o desenvolvimento do tema em Pós-Graduações em Administração**. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Disponível: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/4785/MARQUES%2c%20CAROLINA%20SA%20MPAIO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>, 2016.

MIKHAILOVA, I. Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. *Economia e Desenvolvimento*, 0(16). <http://dx.doi.org/10.5902/red.v0i16.3442>, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Recuperado em 06 de novembro de 2019, de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192, 2012.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Programas de Governo**. Recuperado em 29 agosto, 2017, de <http://www.mma.gov.br/política-de-resíduos-sólidos/item/8272-programas-mma>. 2017.

NISHIMURA, É. K. **Inserção da Sustentabilidade nas Instituições de Ensino Superior** : Um estudo comparativo dos casos da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo e da Universidade Leuphana de Lüneburg. Monografia (Graduação em Engenharia Ambiental). Escola de Engenharia de São Carlos. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Disponível: <http://www.tcc.sc.usp.br/tce/disponiveis/18/180300/tce-27072015-093351/>. 2015.

NIXON, A. **Improving the Campus Sustainability Assessment Process**. Honors Theses. Western Michigan University, Kalamazoo, Michigan, Estados Unidos. Disponível https://scholarworks.wmich.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2435&context=honors_theses, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Educação para um futuro sustentável: uma visão transdisciplinar para ações compartilhadas**. Brasília: Ed. IBAMA, 1999.

ÓRGÃO GESTOR DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Mapeamento da Educação Ambiental em Instituições Brasileiras de Educação Superior: elementos para políticas públicas**. Série Documentos Técnicos nº 12. Brasília, DF:MMA/MEC. Recuperado em 20 julho, 2018, de http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/dt_12.pdf, 2007.

PRME. **About**. Recuperado em 20 de janeiro de 2018 de <http://www.unprme.org/about-prme/index.php>. 2018.

RIBEIRO, M. M. C *et al.* Práticas de Divulgação, Conscientização e Capacitação para a Sustentabilidade uma Proposta para as Universidades Federais Brasileiras. **Revista de Administração IMED**, v. 8, n. 1, p. 146-168, 2018.

ROORDA, N. **Auditing Instrument for Sustainability in Higher Education**. Dutch Committee on Sustainable Higher Education (DHO).2001.

ROORDA, N *et al.* **AISHE 2.0 Manual**: Assessment Instrument for Sustainability in Higher Education (2nd ed.). English text. Tilburg, Netherland, 2009.

SHRIBERG, M. Institutional assessment tools for sustainability in higher education: Strengths, weaknesses, and implications for practice and theory. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 3, n. 3, p. 254–270. <https://doi.org/10.1108/14676370210434714>, 2002.

STUBBS, W; COCKLIN, C. Conceptualizing a “Sustainability Business Model”.

Organization & Environment, v. 21n. 2, p. 103–127.
<https://doi.org/10.1177%2F1086026608318042>, 2008.

WU, Y. C. J *et al.* Management education for sustainability: a webbased content analysis.
Academy Management Learning Education, v. 9, n. 3, p. 520-531.
<https://doi.org/10.5465/amle.9.3.zqr520>, 2010.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

YAMAMOTO, V. S; LEITE, R, M; MACHADO, N. S; FREITAS, W. R. S. Sustentabilidade no Ensino: Um Diagnóstico dos Cursos de Graduação em Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Rev. FSA**, Teresina, v.17, n. 3, art. 8, p. 127-149, mar. 2020.

Contribuição dos Autores	V. S. Yamamoto	R, M, Leite	N. S. Machado	W. R. S. Freitas
1) concepção e planejamento.	X	X		
2) análise e interpretação dos dados.	X			
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X	X